

Ensino remoto: experiências de professores de música em um centro universitário de cultura e arte

GTE 14 - Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais

Comunicação

Mônica Cajazeira Santana Vasconcelos
Universidade Estadual de Feira de Santana
moncajazeira@uefs.br

Resumo: Este artigo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento de atividades pedagógicas musicais em meio à pandemia da COVID-19 na modalidade de Ensino Remoto (ER). Participaram deste estudo 13 professores de um centro cultural pertencente a uma instituição de ensino superior, localizado no município de Feira de Santana. A coleta de dados aconteceu a partir de relatos dos professores que ministraram oficinas de música. Através das experiências dos professores no ER foi possível perceber que o papel ativo e proativo deles acontece de forma consciente e voluntária por meio do exercício de controle parcial sobre suas ações, pensamentos e comportamentos.

Palavras-chave: Ensino remoto. Autorregulação da aprendizagem musical. Atividades pedagógicas musicais.

INTRODUÇÃO

Desde janeiro de 2020, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um surto de COVID-19, doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, se alastrou no mundo inteiro e muitos procedimentos vem acontecendo por entenderem os especialistas da gravidade e alto nível de contato dessa doença.

A pandemia trouxe mudanças na sociedade em geral, na saúde, na vida econômica, na política, nas relações sociais e nos hábitos das pessoas. O isolamento social permitiu que transformações acontecessem no âmbito educacional, instituições tiveram que se adaptar à nova realidade, a utilizarem de forma inesperada recursos tecnológicos disponíveis para criarem material e experiências de Ensino Remoto (ER)¹ para os estudantes. Professores das variadas áreas necessitaram “aprender aprendendo” as novas possibilidades de ensinar.

¹ Diferente das experiências que são planejadas desde o início e projetadas para serem online, Hodges, et. al (2020) definem o ensino remoto de emergência (ERT) como uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos

Professores de música aceitaram o desafio de experimentarem essas experiências, apesar das dificuldades encontradas no processo. Tiveram que se autorregular, buscando se adaptarem às novas tecnologias, aos recursos disponíveis e ao lidarem com o enfrentamento dessas mudanças.

Na perspectiva social cognitiva, os seres humanos possuem capacidade de intervirem no mundo, em gerenciarem os seus atos de forma proativa, são agentes de suas próprias decisões ao invés de serem, simplesmente, sujeitas a elas; a mente humana funciona como uma engrenagem, tem capacidade para ser produtiva, proativa, reflexiva e criativa (BANDURA, 2008, p.72). Compreende-se que os seres humanos possuem capacidades básicas: capacidade de serem auto-organizadas, prognosticadoras, autorreguladas e autorreflexivas. Auto-organizadas porque constroem e planejam objetivos para si mesmas, fazem escolhas e desenvolvem planos de ações para alcançarem os seus propósitos. Prognosticadoras porque antecipam os resultados do desenvolvimento futuro de um processo pelas suas próprias ações e escolhas, indicando qual o caminho a tomarem e resolverem possíveis problemas. Autorreflexivas porque possuem a capacidade metacognitiva de refletirem sobre si mesmo e autorreguladas porque monitoram o seu comportamento, as condições cognitivas e ambientais em que esse acontece, criando auto-incentivos para se manterem motivados e regularem seus esforços na realização de seus objetivos (BANDURA, 2008, p.78).

Diante da visão exposta, esse relato de experiência procura mostrar como os professores de música engajados no ER de oficinas de música em um centro universitário cultural se autorregularam ao exercerem um papel ativo nessas atividades, como geriram os pensamentos, o comportamento e os sentimentos pessoais, ao procurarem alcançar as suas metas e persistirem diante das dificuldades.

METODOLOGIA

Participaram desta pesquisa 12 professores de variados instrumentos musicais. A instituição a qual eles lecionam é o Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA)², umas das

combinados ou híbridos e que retornariam a esse formato assim que a crise ou emergência diminuísse (HODGES, et.al, 2020, p.6).

² O CUCA promove o desenvolvimento de novos talentos nas várias linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais) por meio do oferecimento de oficinas independentes (caráter extensionista) com duração de 3 a 4 meses, que ensinam tais linguagens, em diferentes níveis. São ofertadas vagas nas oficinas duas vezes por ano e as inscrições ocorrem geralmente no início de cada semestre (http://www.cuca.uefs.br/?page_id=52).

unidades da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Os dados foram coletados através de relatos gravados (áudios) dos participantes com o propósito de obter informações e interpretações singulares sobre suas opiniões. Seguiu um protocolo que foi compartilhado com os professores para que os ajudassem a desenvolverem as suas ideias e oferecessem informações relevantes: (i) as vantagens do ER; (ii) as dificuldades encontradas; (iii) as metodologias utilizadas nas aulas e (iv) o que aprenderam com a nova experiência.

A escolha dos professores privilegiou aqueles que eram credenciados³ no período e lecionaram oficinas (workshops) através do ER. Os workshops tiveram duração de quatro meses, dividido em duas etapas, a primeira etapa entre os meses agosto e setembro e outubro e novembro. Para discriminar os professores, serão utilizados indicadores dispostos com a identificação “P”, que significa “professor”, acompanhada de números 1, 2, [...] 13, conforme Tabela 1. Os registros foram transcritos e sistematizados de acordo com as informações dos professores e com o auxílio do software de pesquisa qualitativa, QDA Miner Lite.

Tabela 1. Dados dos Participantes

PROFESSOR	SEXO	INSTRUMENTO
P1	Masculino	Flauta
P2	Masculino	Bateria
P3	Masculino	Canto
P4	Feminino	Piano
P5	Masculino	Cavaquinho
P6	Feminino	Canto
P7	Feminino	Canto
P8	Feminino	Viola/Violino
P9	Feminino	Canto
P10	Masculino	Saxofone
P11	Feminino	Piano
P12	Masculino	Pandeiro

Fonte: Arquivo pessoal

³ O credenciamento é uma forma de contratação prevista na Lei Estadual 9.433, de 01 de março de 2005. Nessa modalidade todos os interessados que possuírem as condições para a prestação do serviço são credenciados a partir do requerimento de credenciamento com a indicação das áreas técnicas que deseja atuar. O sistema de credenciamento prevê o rodízio entre os prestadores de serviço habilitados para determinada área técnica. A cada período de contratação é realizado um sorteio eletrônico dos credenciados (por área técnica) de acordo com a demanda por prestadores de serviço informada pelas coordenações das áreas artísticas (http://www.cuca.uefs.br/?page_id=2510).

AS EXPERIÊNCIAS COM O ER: OPORTUNIDADES PARA OS PROFESSORES SE AUTORREGULAREM

De acordo com Frison e Veiga Simão (2011, p.203), os professores ao atuarem em suas salas de aula, “autorregulam suas aprendizagens, além de estimularem e regularem as atividades de seus alunos, para que, igualmente, atinjam a autorregulação”. Observou-se nos depoimentos dos professores elementos que utilizaram para se autorregular no processo em que tiveram as experiências em ensinar em uma abordagem nova e desafiadora que foi o ER. Estratégias de autorregulação foram utilizadas para gerirem os recursos necessários para lidarem com os desafios do ER, monitorarem as suas aprendizagens e o acompanhamento dos alunos e, por fim, resolverem dificuldades.

As vantagens do ER

De acordo com a Figura 1, as vantagens do ER que mais se destacaram nos relatos dos professores foram, a comodidade, o alcance maior de público, a flexibilidade, a assiduidade e a pontualidade.

Figura 1: Nuvem de palavras

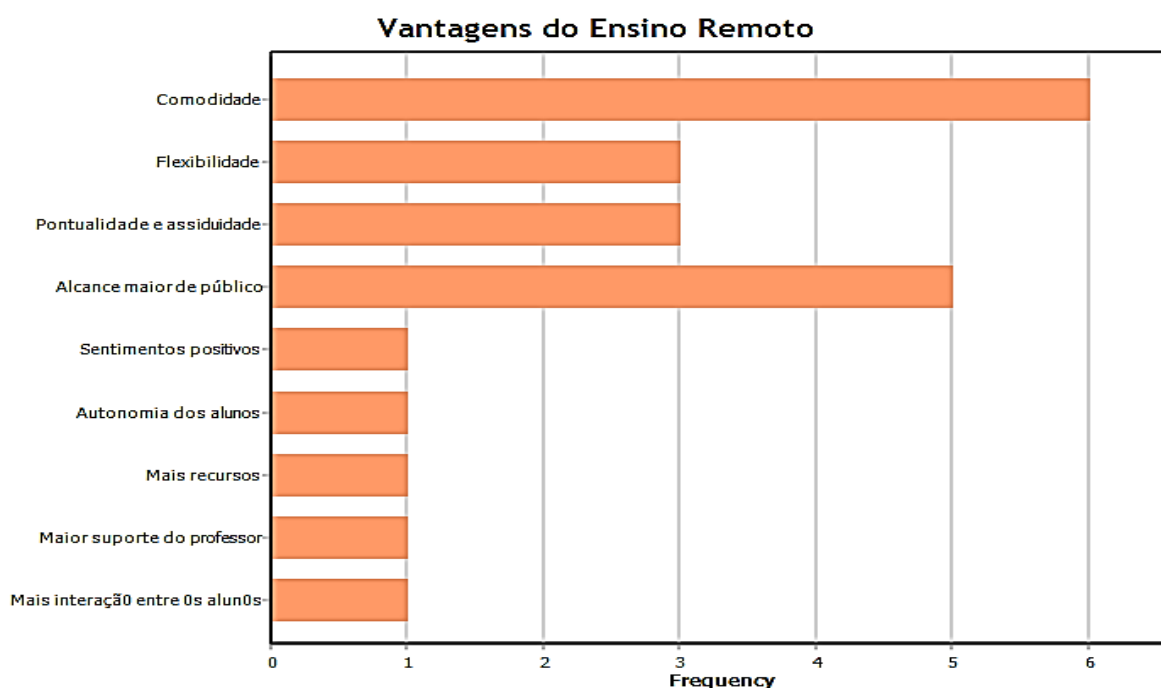


Fonte: QDA Miner Lite

Na opinião da maioria dos professores, a comodidade é uma das vantagens do ER. De acordo com o P11, relaciona-se com a “economia do tempo que tanto o aluno e o professor ganham; a questão que não há deslocamento [...] O professor pode se organizar em intervalos bem menores entre as aulas mais do que se estivesse que dar aulas em vários lugares (P11). A flexibilidade e a pontualidade também foram vantagens que os professores relataram contribuir

nessa experiência, como demonstrado no depoimento do P5: “obtive conforto em estar trabalhando em casa, evitando o deslocamento [...] flexibilidade e pude fazer ajustes” (P5). Outra contribuição citada pelos professores foi a abrangência que a aula nessa modalidade pode alcançar. De acordo com as experiências dessa amostra, vários desses professores afirmaram que tiveram participando em suas aulas, alunos de várias localidades, a exemplo do P7: “abrangeu muitas pessoas com interesse em participar das oficinas. Uma abrangência maior, pessoas de São Paulo, de Maragogi, de Camaçari, de Jiquiriçá” (P7). O Gráfico 1 mostra a frequência desses dados.

Gráfico 1: Vantagens do ER



Fonte: QDA Miner Lite

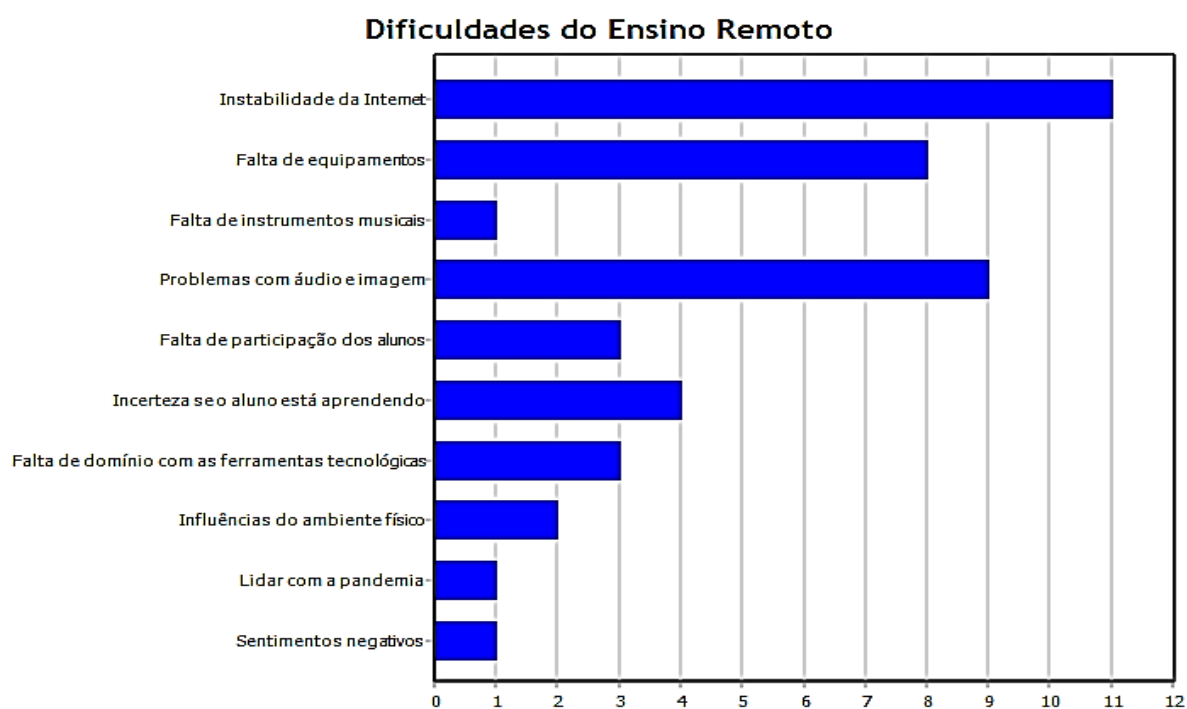
As dificuldades encontradas

As principais dificuldades encontradas pelos professores foram as que se relacionavam com a instabilidade da internet, problemas com ferramentas tecnológicas, falta de equipamentos, problemas com o vídeo e áudio e a falta de interação dos alunos.

Problemas com a conexão da internet foram recorrentes tornando o processo de ensino aprendizagem cansativo, estressante e desconfortável tanto para o professor como para o aluno,

como relata P11: “não tive muito sucesso de conexão de internet e com as plataformas tive alguns probleminhas”. Apesar desses empecilhos, os professores procuravam dirimir essas dificuldades, como exemplifica-se no seguinte relato: “tive problemas de conexão, tive que ampliar os meus *megas* para não ficar caindo a conexão” (P7). Além da instabilidade da internet, os professores enfatizaram problemas com a qualidade do som, sobretudo com o *delay*, ou seja, com atraso de transmissão ao vivo. Esse atraso entre o momento que a ação realmente acontece e o instante em que o som chegam ao aluno e/ou professor muitas vezes impede que o processo de aprendizagem seja eficaz. Exemplifica-se nos seguintes discursos verbais: “não foi possível cantar em grupo porque a aula de ER tem o atraso da voz, mas eles puderam mostrar um pouquinho de sua voz” (P9); “a qualidade do sinal do áudio, o *delay*, o atraso acaba sendo uma perda total de ritmo, de sincronia, então trabalhar com isso é uma barreira a se ultrapassar” (P3). No Gráfico 2 mostra todas as dificuldades encontradas pelos professores no ER.

Gráfico 2: Dificuldades encontradas no ER



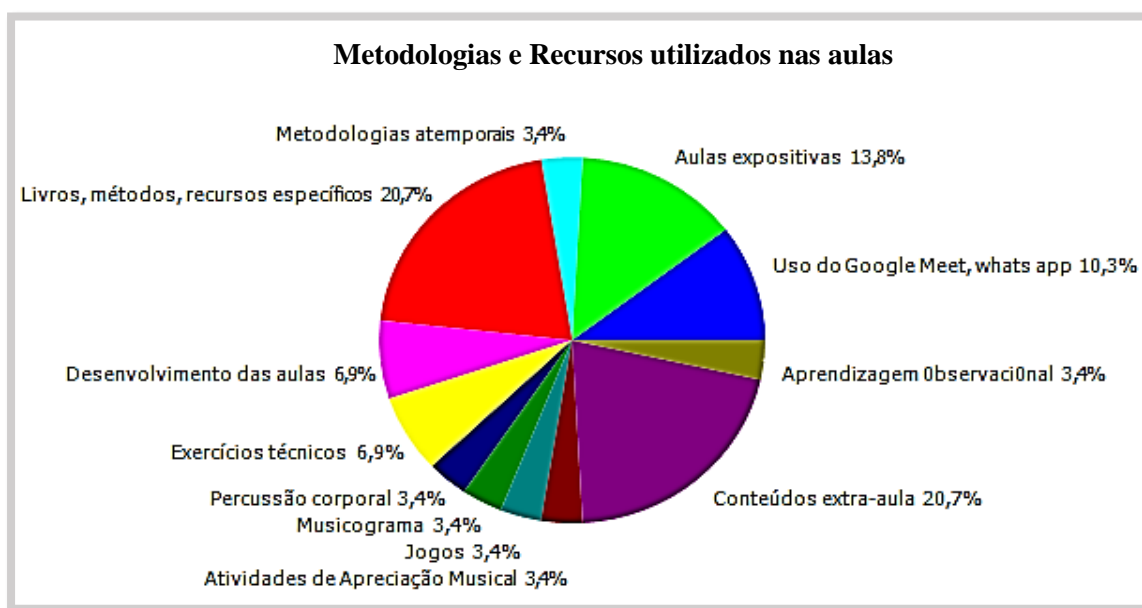
Fonte: QDA Miner Lite

Metodologias utilizadas nas aulas

O envolvimento do professor na aprendizagem dos estudantes é fundamental, ensinando-os como estudar e quais estratégias eficazes devem utilizar em seus estudos. Para

isso, é necessário que as aulas sejam interativas, criativas e que alcancem os objetivos estabelecidos. No ER, o planejamento é de suma importância para promover o desejo dos músicos a continuar aprendendo. Várias metodologias foram utilizadas pelos professores: aulas expositivas, utilização de livros, e-books, métodos específicos do instrumento e outros recursos como, slides, áudios, vídeos (Gráfico 3), como ilustra no depoimento de um dos professores: “utilizei áudios, vídeos, teclado como suporte para afinação, com as vozes e os naipes. Elaborei uma apostila de todo o conteúdo para que pudessem acompanhar e estudando durante a semana” (P7). Ressalta-se que todos usaram o serviço de comunicação de vídeo, *google meet* para as aulas e o aplicativo *whatsapp* para manterem o contato com os alunos e realização de atividades assíncronas.

Gráfico 3: Metodologias e recursos utilizados nas aulas



Fonte: QDA Miner Lite

O aprendizado com a nova experiência

O ER de música por conter muitas especificidades de conteúdo, torna-se algo muito desafiador. A instabilidade da conexão de internet, a limitação das plataformas de videoconferência e a falta de equipamentos para uma qualidade na captação do som comprometem a eficácia do ER. Ao observar as várias experiências dos professores de música que nunca tiveram a prática de ensinar na modalidade virtual, desafiando-se, “aprendendo fazendo” com todas as dificuldades envolvidas, percebe-se que o papel ativo e proativo deles

aconteceu de forma consciente e voluntária por meio do exercício de controle parcial sobre suas ações, pensamentos e comportamentos.

De acordo com Bandura (2008, p.45), a atenção aos aspectos internos como estratégias, sentimentos, pensamentos podem identificar e controlar fatores pessoais, sociais, ambientais e comportamentais para relacionar o que se alcançou, ou não. As pessoas podem exercer controle sobre seus destinos, pois elas não somente reagem ao ambiente externo, mas possuem a capacidade de refletir sobre ele, antecipar por meio das suas cognições cenários construídos por ações e seus efeitos, de forma a optar por escolhas que julgarem mais convenientes e/ou necessários (AZZI; POLYDORO, 2010; 2017). Nos relatos, os professores tiveram que lidar situações adversas repletas de medos, inseguranças e o desafio de superarem as suas limitações. Exemplifica-se nos trechos dos seguintes depoimentos:

Pouca participação dos alunos porque os alunos não querem abrir a câmara ou ligar o áudio, só alguns participam, há pouca participação. Outra dificuldade é a integração entre eles, que é importante no ensino de música (P4).

Os alunos deixam de ser ativos, o diálogo “tete a tete”, podem ficar passivos, só ouvindo, não tem interação. [...]. Não tem como garantir que o conteúdo dado, o aluno tenha aprendido. Difícil, e a gente precisa desse *feedback* para saber se o aluno assimilou e nem sempre a gente tem esse retorno (P5).

No entanto, a autorregulação engloba qualquer esforço do ser humano, em alterar seus próprios estados internos ou respostas, é um processo consciente no qual pessoas regulam seus pensamentos, emoções, impulsos e desempenhos de tarefas (VOHS; BAUMEISTER, 2004). Apesar da nova experiência esses professores, esforçavam-se a procurar meios de monitorarem o seu desempenho e dos alunos, sobretudo a buscarem soluções para as dificuldades em todo o processo. Destaca-se através das palavras de um dos participantes desse estudo: “Explorei e pesquisei várias formas criativas de abordar e apresentar o conteúdo para os alunos de uma forma que fosse entendível e que pudessem estar motivados” (P4).

Destacaram também a importância do trabalho em equipe, que para obterem sucesso durante os esforços empreendidos no ER, necessitaram do apoio da equipe administrativa, da orientação dos colegas de trabalho, e progressivamente iam superando os obstáculos. Esse suporte recebido dos pares promoveu mais confiança do professor, como relata o P7: “os colegas prontamente me ajudaram antecipadamente, no *Google Meet*, os mistérios do que ele poderia oferecer”.

Os professores ao refletirem sobre o seu envolvimento e aprendizado com o ER, evidenciaram que foi um incentivo na busca de novos conhecimentos, sobretudo em lidar com as tecnologias digitais. O aprender com o aluno também foi de suma importância nas aulas, ao mobilizar as competências relacionadas ao ER, a saber: auxílio com os recursos, com as ferramentas digitais e as plataformas de ensino. Percebe-se a ênfase aos fatores sociais tem na aprendizagem autorregulada, pois contribui para influenciar o desenvolvimento cognitivo e comportamental dos sujeitos envolvidos em seus processos. Nesse estudo, um dos professores em seu depoimento ilustra bem essa questão: “[...] em cada aula aprendemos com os alunos, com as dúvidas deles e a gente vai tentando respondê-las. Teve muito conhecimento trocado [...] me preocupa como profissional, se a aula está sendo atrativa [...]” (P3).

Considerações finais

O ER trouxe para o âmbito educacional muitos desafios, tanto para estudantes quanto para os professores, inclusive no ensino de música que exige várias particularidades para ser bem-sucedido. Os professores tiveram que se autorregular para que a abordagem nova oportunizasse um novo olhar para os processos de aprendizagem. Muitos foram surpreendidos com o novo cenário em suas salas de aula, ao lidarem com as tecnologias digitais, e tiveram que buscar metodologias e estratégias eficazes, além de terem que lidar com seus medos e inseguranças. A preocupação em regular os processos de aprendizagem dos alunos era a meta desses professores e, a partir desse estudo, revela-se o esforço e a resiliência para atingirem a autorregulação.

Ainda que o tempo de trabalho tenha sido reduzido, apenas quatro meses e meio, os professores criaram novas oportunidades para desenvolverem estratégias, métodos, conteúdos, formas de avaliação e a interação entre os alunos. A atuação do professor acostumado com o ensino presencial teve que mudar. De acordo com a análise dos relatos, estratégias de autorregulação foram utilizadas para gerirem os recursos necessários a fim de lidarem com os desafios do ER, monitorarem as suas aprendizagens e o acompanhamento dos alunos e, por fim, resolverem os obstáculos. Percebeu a proatividade dos professores ao lidarem com o “novo”, com os medos, as inseguranças, a superarem as limitações, a monitorarem seu desempenho e a buscarem soluções para as dificuldades em todo o processo. Os professores que conseguiram autorregular suas metas e estratégias no ER apresentaram melhores condições no processo de ensinar e aprender.

Referências

- AZZI, Roberta G.; BASQUEIRA, Ana Paula. Aprendizagem Observacional na Visão da Teoria Social Cognitiva. In: BORUCHOVITCH, E.; AZZI, R.G.; SOLIGO, A. (Org.) *Temas em Psicologia Educacional: Contribuições para a formação de professores*. Campinas: Mercado de Letras, 2017, p. 13-36.
- AZZI, Roberta.G.; POLYDORO, Soely. A. J. O papel da autoeficácia e da autorregulação no processo motivacional. In: BORUCHOVITCH, Evely.; BZUNECK, J José Aloyseo; GUIMARÃES, SUELI, Édi R. (Org.) *Motivação para aprender: Aplicações no contexto educativo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Petrópolis, 2010. p. 126-144.
- BANDURA, Albert.; AZZI, Roberta. G.; POLYDORO, Soely. A. J. *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FRISON, L. M. B. ; VEIGA SIMÃO, A.M. V. da. Abordagem (auto)biográfica – narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 198-206, maio/ago. 2011.
- HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. *The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning*. March 27, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 25 set 2021.
- VOHS, K. D.; BAUMEISTER, R. F. Understanding Self-Regulation: An Introduction. In: BAUMEISTER, R. F.; VOHS, K. D. (Eds.) *Handbook of Self-Regulation: Research, Theory and Applications*. New York: The Guilford Press, p. 1-12, 2004.